

# BOLETIM SIM-P

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 22/2021

Boletim Epidemiológico Vol. 01 – N°18– Junho de 2021

## VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P), TEMPORALMENTE ASSOCIADA À COVID-19, NO ESTADO DE SÃO PAULO.

### Introdução

Desde abril de 2020 tem sido relatados casos de uma síndrome rara grave em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade, temporalmente associada à COVID-19, inicialmente na Europa, América do Norte, e em vários países da América Latina.

A SIM-P ocorre em dias a semanas após a infecção aguda pelo "*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*" (SARS-CoV-2). As características clínicas da SIM-P são semelhantes à Síndrome de Kawasaki, à Síndrome de Ativação Macrofágica e à Síndrome de Choque Tóxico. Os pacientes com SIM-P podem apresentar critérios para a Síndrome de Kawasaki completa ou incompleta e, geralmente, ocorre em crianças maiores, escolares e adolescentes, com elevados marcadores inflamatórios e lesão cardíaca.

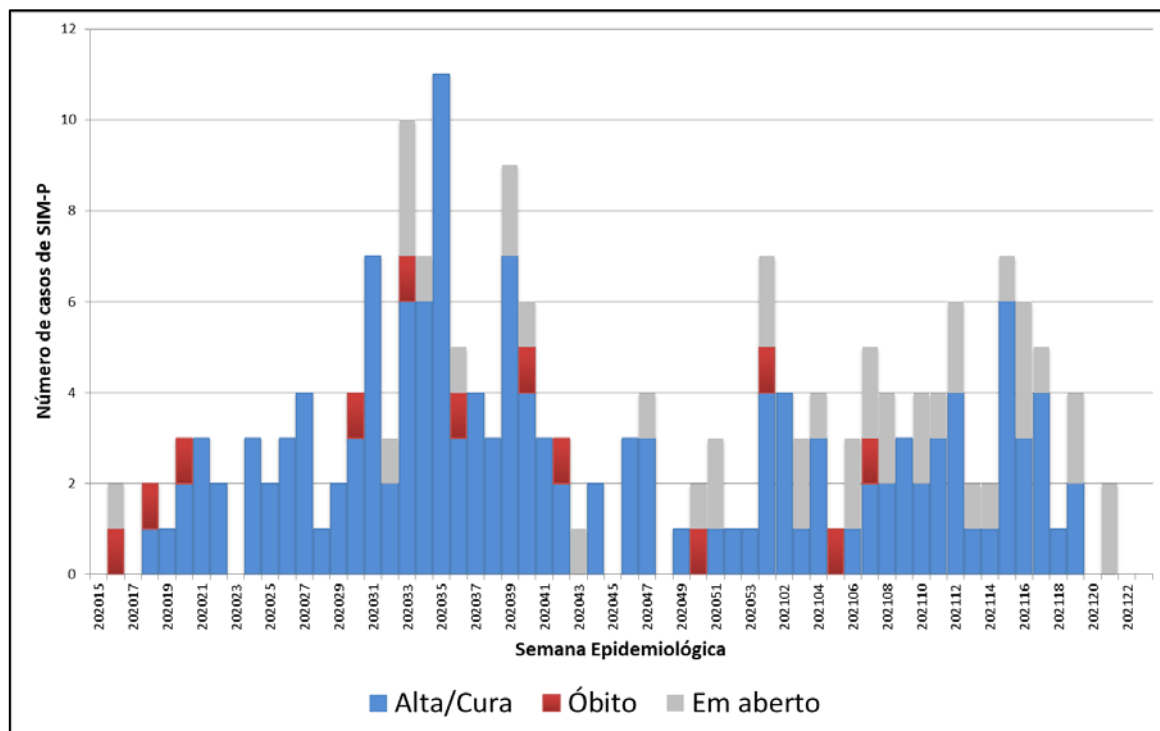
### Vigilância Epidemiológica

No Brasil, de abril de 2020 a 17 de abril de 2021, Semana Epidemiológica (SE) 15/2021, (BE Vol. 52 - N° 16), foram notificados 903 casos confirmados de SIM-P temporalmente associada à COVID-19 em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, sendo que, 61 evoluíram para óbito (letalidade de 6,8%). Totalizaram-se 26 unidades federadas (UF) notificantes, e os estados que mais notificaram casos confirmados foram: São Paulo, Minas Gerais e Bahia. O Estado de São Paulo, no período da SE 01/2020 a 22/2021, confirmou 198 casos de SIM-P, sendo 144 casos com evolução a alta/cura, 12 com evolução ao óbito e 42 permanecem com

desfecho em aberto (Figura 1). Destes casos, 121 ocorreram no período da SE 01-53/2020 (9 óbitos, 97 altas e 15 casos seguem em aberto). Da SE 01 a 22/2021 ocorreram 77 casos (3 óbitos, 47 altas e 27 casos seguem em aberto).

Entre os casos de SIM-P, 110 (55,6%) ocorreram no sexo masculino, 88 (44,4%) no feminino. A média de idade dos casos foi de 6,2 anos, com variação de 0 a 19 anos. Entre os 144 casos de SIM-P com evolução a alta/cura, 15 apresentaram sequelas, sendo elas: comprometimento cardíaco, motora e neurológico.

**FIGURA 1. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SIM-P, SEGUNDO EVOLUÇÃO E SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DO INÍCIO DE SINTOMAS. ESTADO DE SÃO PAULO, SE 01/2020 A 22/2021.**



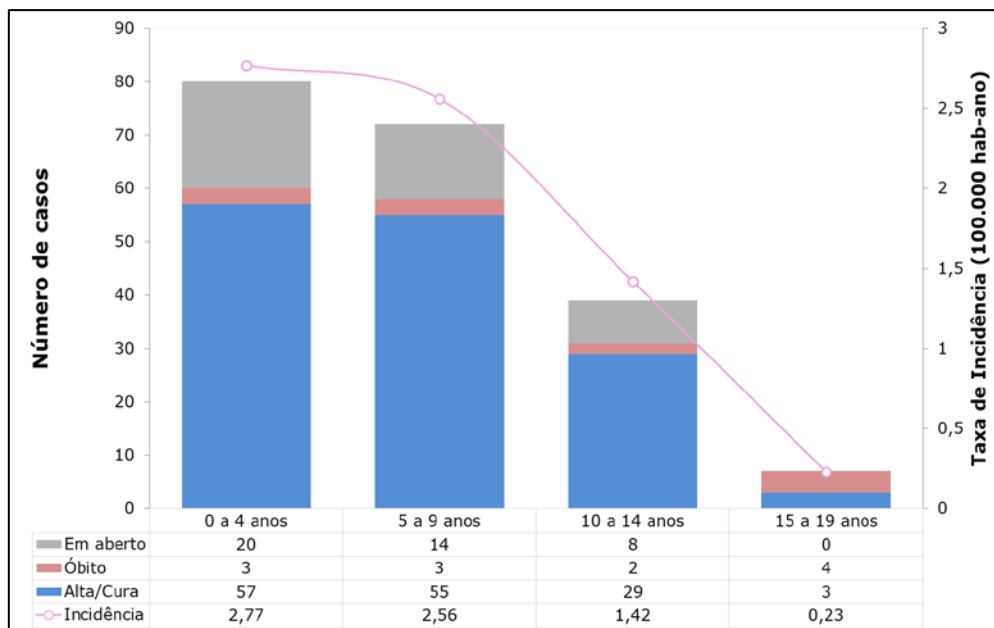
Fonte: REDCap/MS, dados até 08/06/2021, sujeito a alteração.

Os 12 óbitos de SIM-P ocorreram em crianças entre 1 a 19 anos de idade (Figura 2), com média de 9,7 anos, seis do sexo feminino, seis do sexo masculino. Oito apresentavam histórico de doença crônica prévia. Os óbitos ocorreram nos municípios de: Araçatuba (1), Campinas (1), Guarulhos (1), Jardinópolis (1), Pontalinda (1), Presidente Prudente (1),

Ribeirão Preto (1), São Caetano do Sul (1), São Paulo (3) e São Vicente (1).

Ainda em relação aos casos de SIM-P, 33 (35,2%) apresentavam histórico de morbididades prévias, com predomínio para doenças neurológicas, obesidade, cardiopatia, pneumopatia, síndrome genética, doença hematológica.

FIGURA 2. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE CASOS E DA TAXA DE INCIDÊNCIA (100.000 HABITANTES-ANO) DE SIM-P, SEGUNDO EVOLUÇÃO E FAIXA ETÁRIA. ESTADO DE SÃO PAULO, SE 01/2020 A 22/2021.

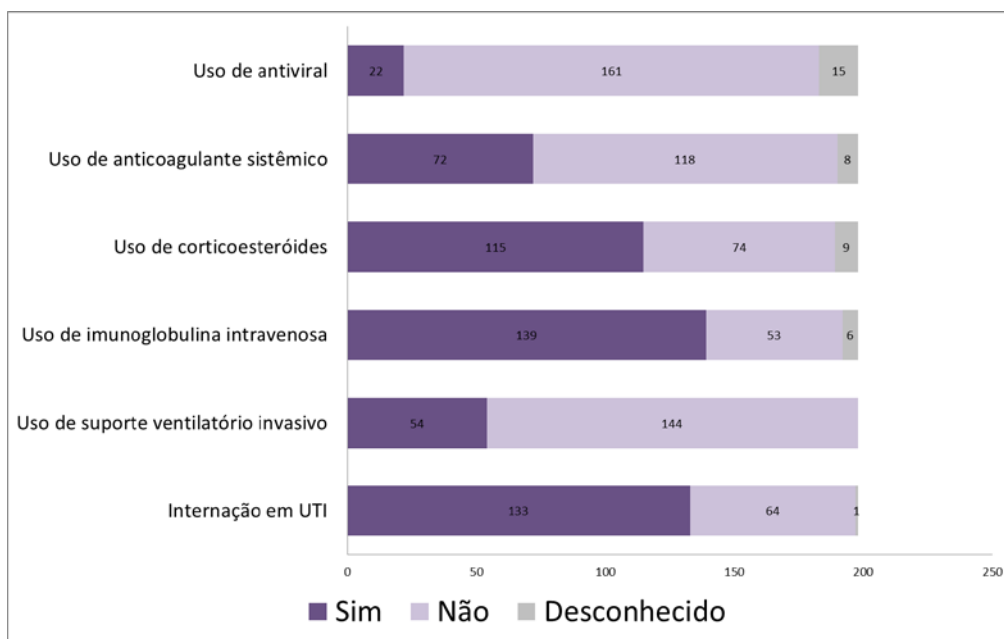


Fonte: População IBGE, projeção 2019. REDCap/MS, dados até 08/06/2021, sujeito a alteração.

Internação em UTI ocorreu em 133 (67,2%) casos e 54 (27,3%) pacientes utilizaram suporte ventilatório. Durante a internação, 139 (70,2%) casos receberam imunoglobulina

intravenosa, 115 (58,1%) receberam corticosteroides, 72 (36,4%) receberam anticoagulante sistêmico e 22 casos (11,1%) foram tratados com antiviral (Figura 3).

FIGURA 3. DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE SIM-P, SEGUNDO TRATAMENTO RECEBIDO. ESTADO DE SÃO PAULO, SE 01/2020 A 22/2021.

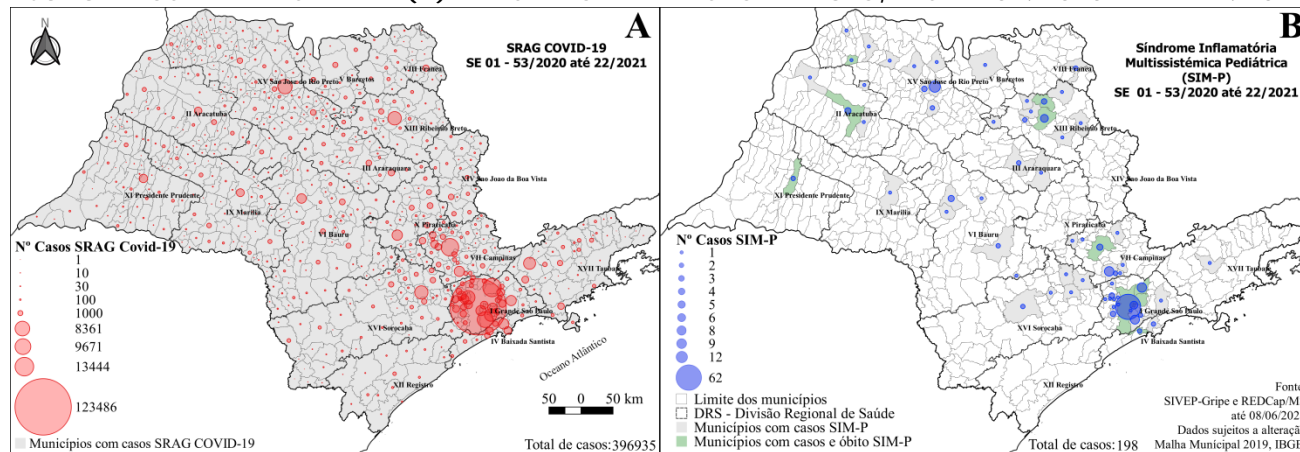


Fonte: REDCap/MS, Dados até 08/06/2021, sujeito a alteração.

A distribuição espacial dos casos notificados de SIM-P tem acompanhado a composição dos casos de SRAG COVID-19 (Figura 4),

corroborando fortemente a hipótese de associação temporal à COVID-19.

**FIGURA 4. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS ACUMULADOS DE SRAG COVID-19 (A) E CASOS ACUMULADOS DE SIM-P (B). ESTADO DE SÃO PAULO, SE 01/2020 A 22/2021**



Os casos de SIM-P estão distribuídos em 82 municípios no Estado de São Paulo, com predomínio na região da Grande São Paulo

com 101 (51,0%) casos. A maioria dos casos evoluiu a cura, porém identificaram-se casos sem o registro do desfecho. (Figuras 5 e 6).

**FIGURA 5. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SIM-P, SEGUNDO EVOLUÇÃO E GVE DE RESIDÊNCIA. ESTADO DE SÃO PAULO, SE 01/2020 A 22/2021.**

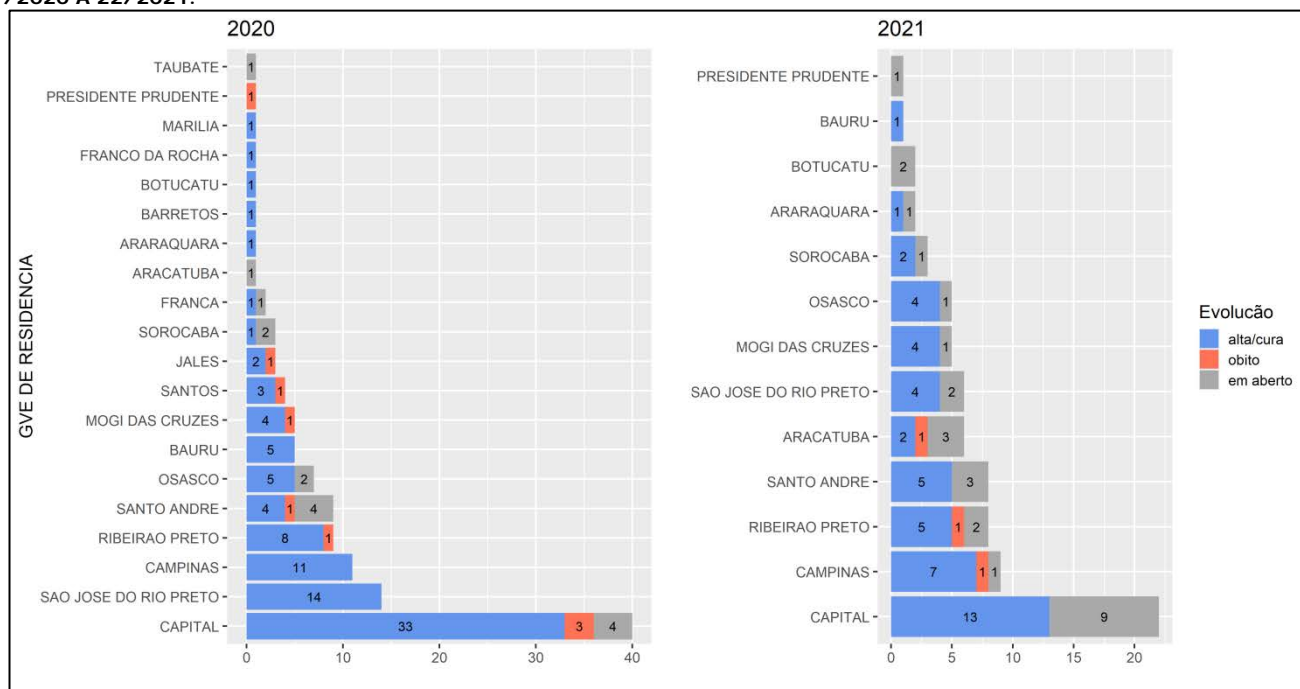
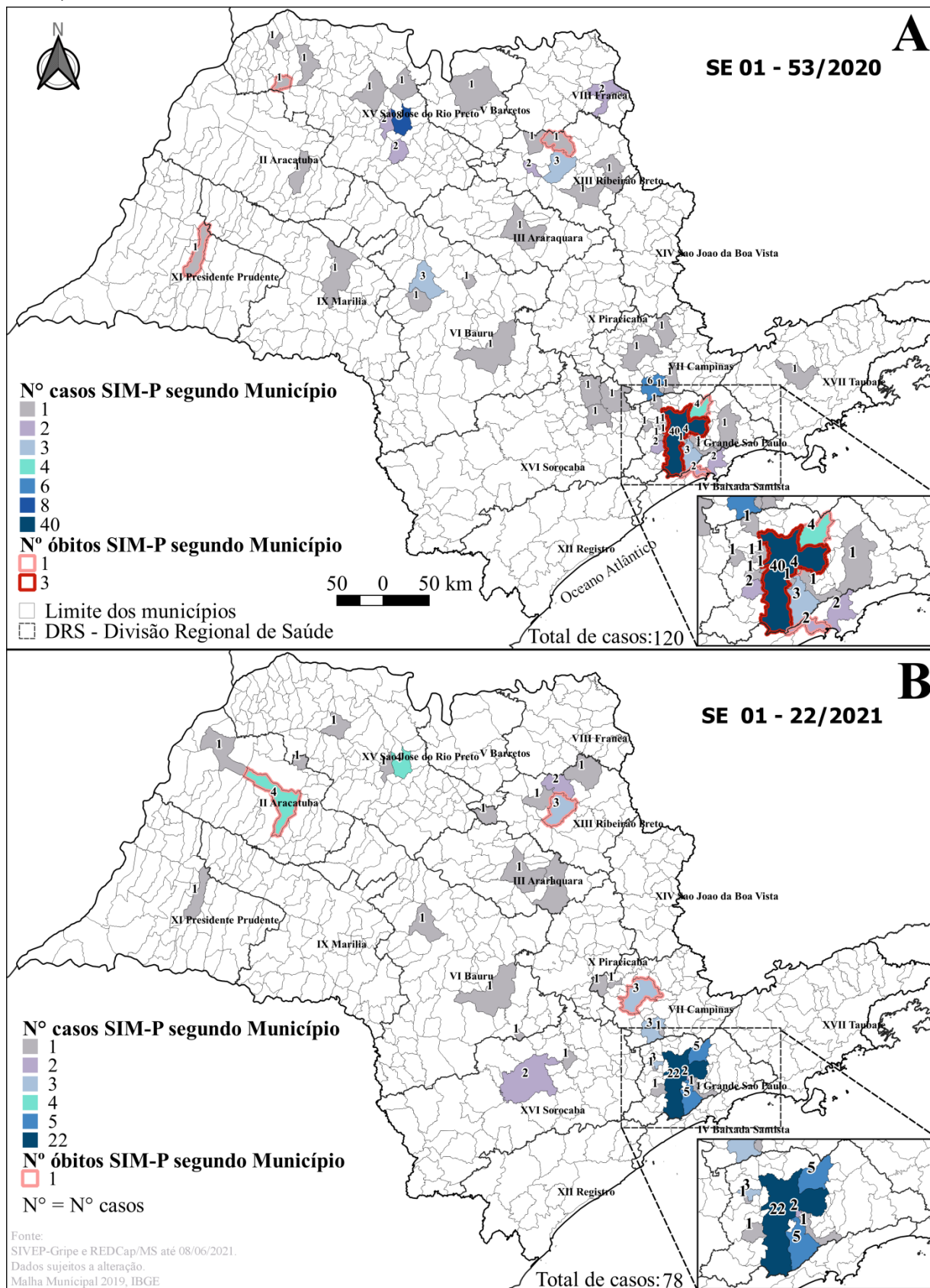


FIGURA 6. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS E ÓBITOS DE SIM-P, SEGUNDO MUNICÍPIO/DRS DE RESIDÊNCIA. ESTADO DE SÃO PAULO, SE 01/2020 A 22/2021.

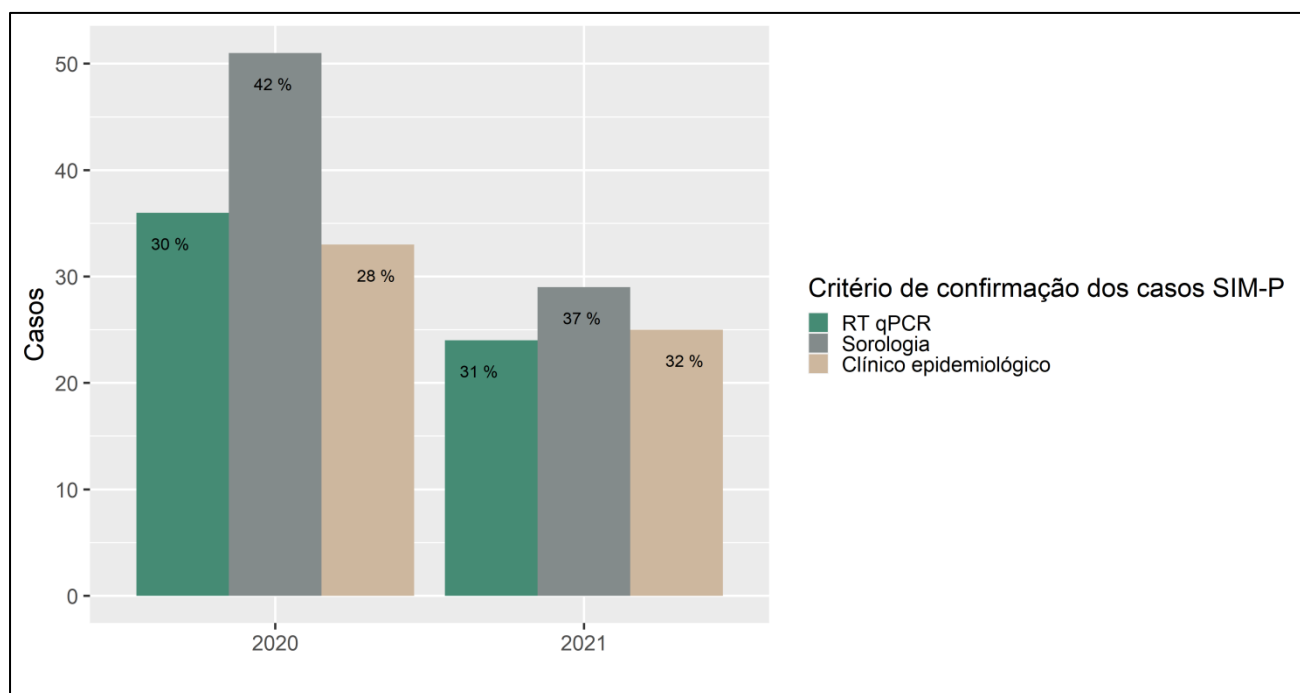


Fonte: REDCap/MS, Dados até 08/06/2021, sujeito a alteração.

Na figura 7, observou-se que houve a preponderância do critério de confirmação laboratorial, no período analisado dos casos de SIM-P, a saber: em 2020, sorologia, (42%), RT-qPCR (30%), e clínico

epidemiológico (28%). No ano de 2021, sorologia (37%), RT-qPCR (31%) e clínico epidemiológico (32%).

**FIGURA 7. DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS SIM-P, SEGUNDO CRITÉRIO DE CONFIRMAÇÃO. ESTADO DE SÃO PAULO. SE 01/2020 A 22/2021**



Fonte: REDCap/MS, Dados até 08/06/2021, sujeito a alteração.

## Quadro clínico

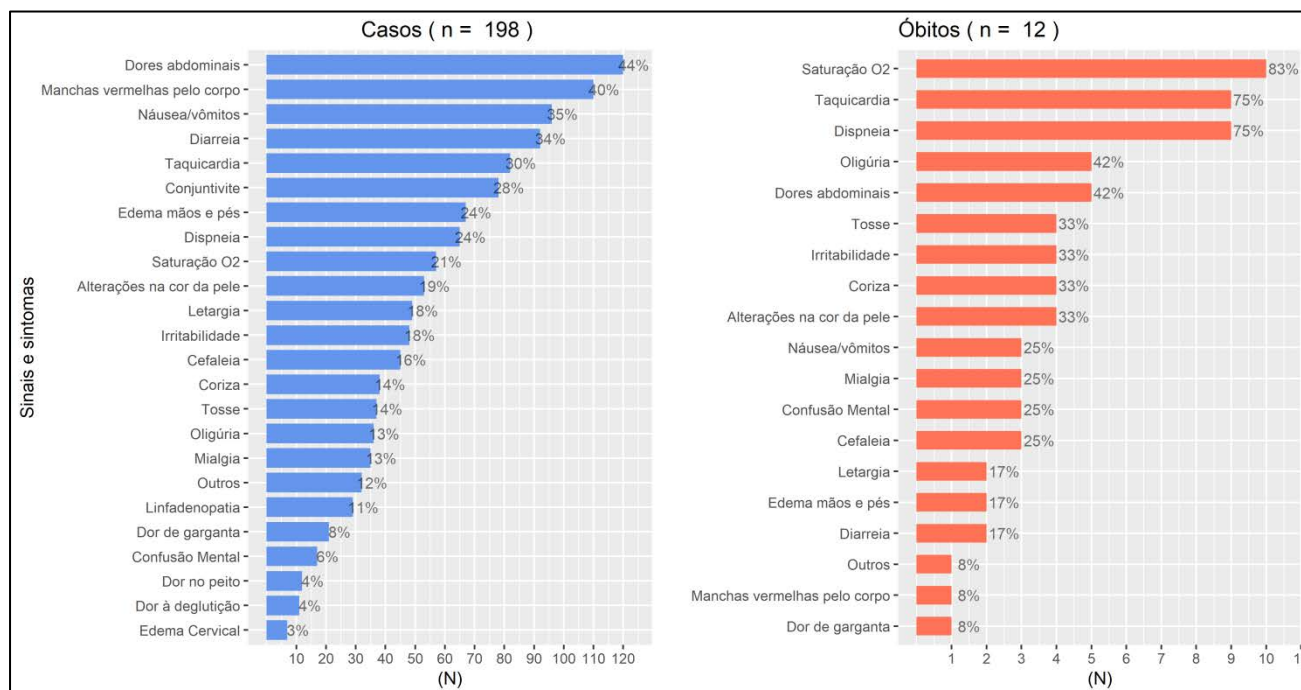
A SIM-P é uma síndrome rara, acomete crianças e adolescentes saudáveis ou que apresentam alguma doença crônica preexistente, particularmente doenças imunossupressoras (neoplasias, doenças autoimunes, imunodeficiências primárias, uso de medicamentos imunossupressores), podendo evoluir com complicações para forma grave, com necessidade de internação em UTI, ou óbito.

## Sinais e sintomas

Os estudos de casos confirmados para SIM-P, disponíveis na literatura, e a NOTA TÉCNICA Nº 16/2020-CGPNI/DEIDT/SVS/MS, descrevem manifestações de febre persistente, acompanhada de sintomas que incluem hipotensão, comprometimento de múltiplos órgãos e elevados marcadores inflamatórios. Os sintomas respiratórios não se encontram presentes em todos os casos, porém, relatos apontam para exames laboratoriais que indicam infecção atual ou recente pelo SARS-CoV-2.

A figura 8 mostra que os sinais e sintomas (35%). Dentre os 12 óbitos, os sinais e sintomas mais usuais dos 198 casos de SIM-P foram manifestações gastrointestinais, como dor abdominal (44%) e manchas vermelhas pelo corpo (40%) e manchas vermelhas pelo corpo (40%), além de náuseas/vômitos (35%). Dentre os 12 óbitos, os sinais e sintomas mais frequentes foram saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% (83%), seguidos de taquicardia (75%), dispneia (75%).

**FIGURA 8. PROPORÇÃO (%) DE SINAIS E SINTOMAS APRESENTADOS EM CASOS E ÓBITOS SIM-P. ESTADO DE SÃO PAULO. SE 01/2020 A 22/2021**



Fonte: REDCap/MS, dados até 08/06/2021, sujeito a alteração.

## Critérios para definição de caso SIM-P

A notificação da SIM-P deverá ser realizada na plataforma REDCap, desde que preencha o critério para definição de caso (Figura 9), incluídos os dados clínicos, epidemiológicos e/ou laboratoriais, pela Unidade Notificadora, conforme a Nota Técnica-N. T.16/2020 CGPNI/DEIDT/SVS/MS com as orientações sobre a notificação da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) temporalmente associada à COVID-19.

FIGURA 9. SIM-P: DEFINIÇÃO DE CASO.

<b>Definição de caso preliminar</b>	
<p><b>Caso que foi hospitalizado ou óbito com:</b></p> <p><b>E</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• presença de febre elevada (considerar o mínimo de 38°C) e persistente (<math>\geq 3</math> dias) em crianças e adolescentes (entre 0 e 19 anos de idade).</li> </ul> <p><b>E</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- conjuntivite não purulenta ou erupção cutânea bilateral ou sinais de inflamação mucocutânea (oral, mãos e pés);</li> <li>- hipotensão arterial ou choque;</li> <li>- manifestações de disfunção miocárdica, pericardite, valvulite ou anormalidades coronárias (incluindo achados do ecocardiograma ou elevação de Troponina/NT-proBNP);</li> <li>- evidência de coagulopatia (por TP, TTPa, D-dímero elevados);</li> <li>- manifestações gastrointestinais agudas (diarreia, vômito ou dor abdominal).</li> </ul> </li> </ul> <p><b>E</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• marcadores de inflamação elevados, VHS, PCR ou procalcitonina, entre outros.</li> </ul> <p><b>E</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• afastadas quaisquer outras causas de origem infecciosa óbvia de inflamação, incluindo sepse bacteriana, síndromes de choque estafilocócica, ou estreptocócica.</li> </ul> <p><b>E</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• evidência de covid-19 (biologia molecular, teste antigênico ou sorológico positivos) ou história de contato com caso de covid-19.</li> </ul>	<p><b>Comentários adicionais:</b></p> <p>Podem ser incluídos crianças e adolescentes que preencherem critérios totais ou parciais para a síndrome de <i>Kawasaki</i> ou choque tóxico, com evidência de infecção pelo SARS-CoV-2.</p>

Fonte: Adaptado pelo Ministério da Saúde, com base na definição de caso da OPAS/OMS (WHO/2019-nCoV/MIS\_Children\_CRF/2020.2), validada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, Sociedade Brasileira de Cardiologia e Instituto Evandro Chagas.

NT-proBNP - N-terminal do peptídeo natriurético tipo B; TP - Tempo de protrombina; TTPa - Tempo de tromboplastina parcial ativada; VHS - Velocidade de hemossedimentação;

## Considerações

Ao analisar a base de dados das notificações de SIM-P, observou-se a existência de casos que cumprem os critérios de definição, no entanto, o diagnóstico médico final foi de outra etiologia, sendo esses descartados. Outrossim, constatou-se a existência de casos com diagnóstico médico final de SIM-P, porém foram descartados no sistema.

Assim, recomenda-se fortemente aos GVE que reavaliem, em conjunto com as vigilâncias municipais e os hospitais notificantes, se a classificação final está de acordo com os critérios de definição de caso (Figura 9) e com o diagnóstico médico final.

## Conclusão

A SIM-P temporalmente associada à COVID-19 apresenta condições clínicas que podem evoluir com gravidade e, portanto, considera-se fundamental o monitoramento desta em nível mundial. A notificação, investigação e a atualização dos casos/óbitos, com coleta, revisão e análise sistemática de dados, são importantes para caracterizar essa síndrome e seus fatores de risco, a fim de subsidiar as políticas públicas e as ações de controle da doença, no estado e, por conseguinte, no país.



### **Links relacionados:**

1. NOTA ALERTA – NOTIFICAÇÃO DE SIM-P – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA:  
[HTTPS://WWW.SBP.COM.BR/FILEADMIN/USER\\_UPLOAD/22682BNA\\_\\_NOTIFICACAOOBRIGATORIA\\_NO\\_MS\\_DOS\\_SIM-COVID19.PDF](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22682BNA__NOTIFICACAOOBRIGATORIA_NO_MS_DOS_SIM-COVID19.PDF)
2. BEVOL.52-Nº16 [HTTPS://WWW.GOV.BR/SAUDE/PT  
BR/MEDIA/PDF/2021/MAIO/4/BOLETIM\\_EPIDEMIOLOGICO\\_SVS\\_16-1.PDF](https://www.gov.br/saude/pt/BR/MEDIA/PDF/2021/MAIO/4/BOLETIM_EPIDEMIOLOGICO_SVS_16-1.PDF)
3. PORTARIA Nº 766, DE 18 DE AGOSTO DE 2020(\*) – QUE FLEXIBILIZA TEMPORARIAMENTE O USO DA IMUNOGLOBULINA HUMANA NOS PROCEDIMENTOS DA TABELA DE PROCEDIMENTOS, MEDICAMENTOS, ÓRTESES, PRÓTESES E MATERIAIS ESPECIAIS DO SUS. [HTTPS://WWW.IN.GOV.BR/EN/WEB/DOU/-/PORTARIA-N-766-DE-18-DE-AGOSTO-DE-2020-\\*--273215083](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-766-de-18-de-agosto-de-2020-*--273215083)].
4. WHO. MULTISYSTEM INFLAMMATORY SYNDROME IN CHILDREN AND ADOLESCENTS TEMPORALLY RELATED TO COVID-19: [HTTPS://WWW.WHO.INT/NEWS-ROOM/COMMENTARIES/DETAIL/MULTISYSTEM-INFLAMMATORY-SYNDROME-IN-CHILDREN-AND-ADOLESCENTS-WITH-COVID-19](https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/multisystem-inflammatory-syndrome-in-children-and-adolescents-with-covid-19).
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. NOTA TÉCNICA N. 16/2020 CGPNI/ DEIDT/SVS/MS: ORIENTAÇÕES SOBRE A NOTIFICAÇÃO DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA (SIM-P) TEMPORALMENTE ASSOCIADA À COVID-19. OFÍCIO CIRCULAR Nº 133/2020/SVS/MS DE 24 DE JULHO DE 2020.

*Documento elaborado e atualizado pela Equipe Técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória-DDTR/CVE/CCD/SES-SP.*

*Junho de 2021, São Paulo/Brasil.*